



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ANDRELE FIRMINO DINIZ GREGÓRIO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA**

**TAPEROÁ-PB
2023**

ANDRELE FIRMINO DINIZ GREGÓRIO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA**

Artigo Científico, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade de Educação à Distância, da Universidade Federal da Paraíba para avaliação e obtenção de nota.

Orientador Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

TAPEROÁ-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

G821c Gregório, Andrele Firmino Diniz.

Contribuições do gênero textual notícia para o ensino da língua portuguesa na eja. / Andrele Firmino Diniz Gregório. - João Pessoa, 2023.

21 f. : il.

Orientador : Henrique Miguel de Lima Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

1. Gênero Textual. 2. Notícia. 3. Educação de Jovens e Adultos (EJA). I. Lima Silva, Henrique Miguel de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 374.7

ANDRELE FIRMINO DINIZ GREGÓRIO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA**

Artigo científico aprovado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Letras/Libras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pela seguinte banca: Aprovado (a) em 12/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
(Orientador)



Prof.^a Me. Inayara Éllida de Aquino Melo
(Coorientadora)



Prof. Dra. Antônia Barros Gibson Simões
(Examinadora)



Prof. Me. Danielli Cristina de Barros Silva
(Examinadora)

TAPEROÁ-PB

2023

CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio apresenta diversos desafios com relação ao processo de ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. Os educadores precisam motivar estes discentes para que eles se interessem pelo o que está sendo estudado e a inserção de gêneros textuais, como a notícia, propicia uma discussão e análise cognitiva de cada um. O uso deste método de ensino pressupõe que o aluno seja levado a analisar e a imaginar todo o cenário de que este gênero textual o apresenta com a finalidade de fazer com que o discente chegue ao final do processo com uma opinião formada de tudo o que foi lhe repassado e que possa expressar sua opinião. O objetivo principal deste estudo é propor estratégias junto ao gênero textual notícia que incentivem a curiosidade e o interesse dos discentes que estão ali, para que ao decorrer do processo eles possam ter consciência de que podem ter uma opinião formada sobre algo e ter a capacidade de expressá-la, o tornando assim, um cidadão autocrítico. Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos que falavam sobre o tema proposto, com aporte teórico que priorizasse abordagens que discutissem as orientações curriculares e noções de letramento para este público.

Palavras-chave: EJA; aprendizagem; notícia

ABSTRACT

The Education of Youth and Adults (EJA) of High School presents several challenges with regard to the process of teaching learning, especially with regard to the practices of reading and writing. Educators need to motivate these students so that they are interested in what is being studied and the insertion of textual genres, such as news, provides a discussion and cognitive analysis of each one. The use of this teaching method presupposes that the student is led to analyze and imagine the whole scenario that this textual genre presents him, in order to make the student reach the end of the process with an opinion formed of everything that was passed on to him and that can express his opinion. The main objective of this study is to propose strategies with the textual genre news that encourage the curiosity and interest of the students who are there, so that during the process they can be aware that they can have an opinion formed about something and have the ability to express it, thus making him a self-critical citizen. In methodological terms, a bibliographic research was carried out in articles that talked about the proposed theme, with a theoretical contribution that priorizassin approaches that discussed the curricular orientations and notions of literacy for this public.

Keywords: EJA; learning; news.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto nacional	07
2.2 Considerações sobre o uso dos gêneros textuais.....	11
2.3 O gênero textual notícia: Conceito, elementos estruturais e aspectos intrínsecos	13
2.4 A importância do gênero textual notícia como objeto de ensino para o desenvolvimento da escrita na EJA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa entender as necessidades de um público que não concluiu a sua escolarização na idade apropriada e no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, há vários desafios enfrentados pelos discentes durante o processo de letramento.

Muitas escolas ainda têm aquele velho pensamento de priorizar abordagens tradicionais e descontextualizadas quando se fala na realidade da Língua Portuguesa no contexto do EJA. Apesar dos avanços que houve nos últimos anos em termos metodológicos no que diz respeito às linguagens que praticam dentro de sala de aula, muitas práticas de ensino ainda estão aquém do esperado em termos de aprendizagem significativa. Estes estudos são relevantes no processo e ampliam reflexões sobre as práticas de leitura e escrita neste contexto considerado desafiador.

A leitura deve ser aprofundada com o objetivo de contribuir para a formação cidadã do discente, onde se articula a linguagem, a leitura e a criticidade no cenário em que vivemos atualmente. Diante disto, a proposta deste estudo volta-se para a aplicação do gênero notícia para o ensino da Língua Portuguesa no EJA do Ensino Médio, com foco em práticas contextualizadas de letramento.

Como questão principal foi lançado o seguinte questionamento: Como o gênero notícia pode contribuir para o ensino da Língua Portuguesa no contexto do EJA no Ensino Médio? O objetivo geral é propor atividades que contenham notícias as quais despertam a curiosidade e o interesse dos discentes do EJA no Ensino Médio.

Como objetivos específicos listam-se: 1) Identificar concepções subjacentes de letramento para o EJA no Ensino Médio em orientações curriculares nacionais do gênero; 2) Descrever características do gênero textual notícia, vinculados a estratégias metodológicas para motivar práticas de letramento dos discentes no Ensino Médio; 3) Elaborar estratégias didáticas para motivar as práticas de letramento dos alunos do EJA do Ensino Médio, utilizando o gênero notícia.

Quanto à metodologia, o estudo prioriza uma pesquisa bibliográfica com base em artigos de autores que falavam sobre o tema, a fim de que se tivesse uma base confiável de informação para a realização deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no contexto nacional

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não concluíram seus estudos no ensino regular ou na idade certa. É ofertada na rede municipal, pública e por algumas redes privadas, recebe alunos a partir de 15 anos para o ensino fundamental e a partir dos 18 anos para conclusão do ensino médio.

É importante salientar que várias mudanças ocorreram na Educação Básica a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular lançada em 2015, ocorreu a ausência de qualquer formulação referente ao (EJA), sendo uma modalidade da Educação Básica, limitando-se a informar que determinados eixos e conteúdos se aplicam a crianças, jovens e adultos, não havendo reflexões acerca das especificidade da modalidade tendo em vista os seus sujeitos inseridos em um processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Em contrapartida, na segunda versão da BNCC, lançada em 2016, ocorreram algumas alterações e houve alguns esforços para a inserção da modalidade EJA no texto curricular. Porém alguns estudiosos da área relatam ainda uma certa superficialidade do documento em torno da educação de jovens e adultos, desconsiderando qualquer especificidade curricular da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa maneira, podemos afirmar que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC apoia-se em dois fundamentos pedagógicos: o primeiro é o compromisso com a educação integral e o segundo é o foco no desenvolvimento de competências. Ao estabelecer a formação e o desenvolvimento humano global como um de seus fundamentos, a BNCC assume uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente e especialmente para o presente trabalho, para os jovens e adultos, nos aspectos psicossociais e afetivos.

Isso quer dizer que os alunos devem ser preparados para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ser proativo para identificar os dados e detalhes de uma situação buscando soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades, ou seja, ter

autonomia para tomada de decisões e ainda aprender a ser um cidadão autocrítico com opiniões próprias perante a sociedade em que ele vive.

A competência sete da BNCC descreve o seguinte direito essencial de aprendizagem:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9).

De acordo com o artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1966, ficou definido que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade convencional, assegurando o ensino gratuito a jovens e adultos”.

A EJA sempre foi marcada por negação de direitos, tendo em vista, que o governo não nutria interesse por este modelo de educação destinada ao povo. Com o surgimento dos movimentos sociais, as pessoas começaram a buscar por melhorias para a educação popular e clamar por direitos negados pelo poder público. Foi através desses movimentos que surgiu o “grito” pelas políticas públicas.

Diante disso, o governo federal, estaduais e municipais criaram alguns programas para a EJA, com intuito de cumprir as leis que garante o direito do jovem e adulto estarem na escola.

O Projovem, Mobral, Educar, Proeja, Pronera, Encceja, Brasil Alfabetizado e a EJA para a população privada de liberdade foram alguns desses programas criados para a educação de jovens e adultos. As maiorias desses programas visavam apenas à mão de obra para o mercado de trabalho e alfabetização do sujeito.

As políticas públicas para a EJA são fundamentais, pois, os sujeitos que integram essa modalidade são cidadãos como qualquer outro e tem total direito a ter uma educação cidadã e com qualidade.

Atualmente a EJA é caracterizada por jovens e adultos que se afastaram da escola por vários anos e depois retornaram a fim de concluírem seus estudos por conta das exigências do mercado de trabalho e por necessidade de serem inseridos em uma sociedade que demanda do uso da escrita e da leitura.

A importância do ensino da Língua Portuguesa na Educação Jovem e Adulta - EJA torna-se vital para a formação do sujeito como cidadão imprescindível. Nesse ponto, através do ensino da Língua Portuguesa o professor tem o dever de qualificar o potencial comunicativo dos estudantes, uma vez que é por meio do domínio da língua que o sujeito interage com o mundo que o cerca, essa interação social começa a partir da sala de aula e estende-se até os grupos sociais estabelecidos pelos indivíduos.

O ensino da Língua Portuguesa especificamente na EJA tem uma dimensão histórica relevante, além de ser considerada a língua materna, é tida como ponto de partida para as demais disciplinas tratadas no âmbito escolar ampliando suas possibilidades para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Na Educação de Jovem e Adulto (EJA), este ensino era centrado apenas na leitura e na escrita. Atualmente nas instituições escolares ainda se encontram metodologias de ensino baseado no ensino tradicional, priorizando apenas a utilização do quadro e livros didáticos, com conteúdo programado em que os alunos devem aprendê-lo seguindo o mesmo ritmo de aprendizagem dos alunos do ensino regular.

Diante disso, é necessário que os docentes optem por práticas pedagógicas conforme a necessidade do educando, visto que os alunos desta modalidade possuem características distintas daqueles que frequentam o ensino regular.

Ensinar Língua Portuguesa na EJA não se reduz a determinar conteúdos ou materiais que serão usados em sala de aula, mas pressupõe uma análise sobre o método adotado no processo de ensino-aprendizagem e a forma que os professores e alunos utilizam o material didático e se este material supre as necessidades dos educandos, tendo em vista o atraso na aprendizagem na leitura e escrita e a partir disso, encontrar novos métodos de ensino para uma aula de português com qualidade.

O ensino na EJA deve estar fomentado em propiciar ao estudante um aprendizado com qualidade para serem sujeitos ativos na sociedade. De modo que o professor deve agregar os conhecimentos que eles trazem da sociedade em que estão inseridos e do convívio familiar no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo dos pontos anteriormente citados, podemos afirmar que o ensino na EJA é algo desafiador, são jovens e adultos evadidos e repetentes, com dificuldades de aprendizagem, que não conseguiram concluir seus estudos nas turmas regulares.

Desse modo é imprescindível que o professor potencialize suas competências e habilidades adequando a realidade desses estudantes.

A permanência dos estudantes em sala de aula não é fácil, por diversos motivos, eles abandonam seus estudos e optam por aprender a partir da vivência diária. Sendo assim, o professor da modalidade EJA em parceria com a escola, deve buscar novos métodos de ensino-aprendizagem e novos conceitos de modo que despertem nos alunos o interesse pelos estudos. Logo, é possível obter resultados positivos no quesito ensino-aprendizagem, formando sujeitos para viverem em sociedade e prontos para serem inseridos no mercado de trabalho.

Nessa premissa, para Pereira (2011, p. 72):

[...] a educação entrelaçando-se com o trabalho, na busca de uma equidade social. A EJA é a modalidade educacional que já relaciona os conteúdos escolares com o mundo do trabalho exercido pelos educandos, numa visão de educação e preparação para as exigências

O professor da EJA é responsável por promover uma aprendizagem de sucesso, através da troca de experiência, do seu comprometimento, criatividade, pois a partir de seus métodos é possível deixar suas aulas cada vez mais prazerosas. Em conformidade com os autores, Silva e Martins (2021, p.22):

Paulo Freire, é considerado precursor da EJA, menciona que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos. Assim, há troca de saberes tanto dos alunos que já têm um conhecimento prévio do mundo, quanto do professor, considerado um mediador, sendo esse conhecimento um norteador de sua aprendizagem.

Na modalidade EJA, o educador precisa considerar atividades entre alunos e professores, como meio voltado à realidade social, assim aprendam e retirem conteúdo de sua aprendizagem, tomando consciência de suas ações, cuja finalidade atua em busca da transformação social coletiva. A escola em atendimento a essa modalidade precisa ser entendida como prática da liberdade e espaço transmissor de informações que favoreçam ao indivíduo a formação do senso crítico, levando-o a entender, reivindicar e transformar-se conforme conhecimentos adquiridos.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são na maioria das vezes trabalhadores, que abandonaram seus estudos para garantir o sustento familiar. Com a constante mudança da sociedade esse retorno para conclusão dos estudos na EJA foi necessário.

Apesar das dificuldades de cada um, todos podem ter a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independente da fase de vida em que se encontram, para que estejam preparados para o mundo, em processo de constantes e aceleradas transformações (LIMA, 2001 apud NASCIMENTO, 2020, p.10).

São alunos que chegam à escola trazendo consigo uma bagagem rica em experiência de vida com princípios morais já estabelecidos e possuem idades, origens, históricas escolares e ritmo de aprendizagem diferente.

2.2 Considerações sobre o uso dos Gêneros Textuais

Os gêneros textuais são estruturas particulares que se formam a partir dos diferentes tipos de textos e surgiram conforme com a necessidade de comunicação entre o ser humano com outrem.

Não é possível falar em gênero textual sem falar de tipologia textual que embora se combine é importante ressaltar a diferença entre eles. Podemos dizer que a tipologia textual está relacionada com a forma como um texto apresenta-se caracterizado pela presença de certos traços linguísticos predominantes. São subgrupos dentro dos tipos de textos e possuem um ilimitado de características determinadas com o estilo do autor, conteúdo, composição e função.

Os gêneros textuais, mais especificamente, os variados textos que se apresentam enquanto objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, configuraram dentro da perspectiva interacionista, a ferramenta mais eficaz para as práticas de leitura, produção textual e oralidade.

O trabalho com os gêneros textuais na EJA é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois contribui diretamente e significativamente na prática da leitura e escrita que são bases para o desenvolvimento de uma boa comunicação. Desse modo, Pina (2015, p.3) ressalta que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção, e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Foi a partir dessa proposta que o contexto de uso e a esfera de circulação dos gêneros textuais foram considerados importantes no ensino da língua, pois até então, prevalecia o estudo da forma e do conteúdo descontextualizados.

Conforme o excerto acima, os gêneros textuais são textos orais e escritos usados em situações comunicativas específicas que exercem uma função social. Baseado nesta percepção toma-se, a exemplo: a carta, o telefonema, reportagem, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, romance, notícias, e-mails, texto científico, entre outros. São textos que usamos em nosso dia a dia, ou seja, diariamente estamos interagindo por intermédio de gêneros.

Importante focar que uma das idéias centrais da obra de Marcuschi é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto, sendo a comunicação verbal só possível por algum gênero textual. (MELO, 2012, p. 199).

Devido à infinidade de gêneros e por estarem sempre em transformação, estudiosos desistiram de fazer o levantamento da classificação dos gêneros textuais. Sendo assim, o presente trabalho, tem por importância, trabalhar o gênero notícia uma vez que é uma alternativa excelente, em contrapondo aos demais para aplicabilidade em sala, mas assim como os demais gêneros estão presentes no cotidiano da sociedade, trazendo informações e apresentando fatos do dia a dia através dos meios tecnológicos.

Apesar de serem relativamente estáveis, os gêneros textuais podem ser alterados, modificados com o tempo a depender das nossas necessidades comunicativas. A sociedade contemporânea em que vivemos nos permite acesso a uma infinidade de meios de comunicação, e a notícia, é uma delas, seja escrita, falada, ou através da internet.

2.3 O gênero textual notícia: Conceito, elementos estruturais e aspectos intrínsecos.

O gênero notícia da esfera jornalística e não literária estabelece relações com acontecimentos e fatos atuais cujo objetivo informar a sociedade sobre determinados acontecimentos aqueles considerados mais importantes. Ao redigir a notícia é preciso ser cuidadoso com as palavras e seguir um padrão próprio.

As principais características são as seguintes: escrita sempre em terceira pessoa, manter uma linguagem formal, se atenta aos fatos sem emitir opinião, deve ser acessível de forma que qualquer pessoa possa entender e prezar pelo o uso correto da língua portuguesa.

Do ponto de vista estrutural, a notícia organiza-se da seguinte forma: Título: chamada ou manchete para o conteúdo; precisa ser objetivo e trazer uma noção do conteúdo ao leitor; Subtítulo: em poucos caracteres, acrescenta informações complementares ao título; Lide (lead): o lide ou *lead* (em inglês), em termos jornalísticos, é a introdução e apresentação do conteúdo; Corpo do texto: é a parte onde o jornalista detalha as informações apresentadas ao início do texto. Ele descreve e narra com objetividade os fatos apresentados. Nesse momento, o autor ainda pode apresentar conteúdos visuais, como gráficos ou imagens, para trazer veracidade ao texto e mostrar confiabilidade na informação apresentada;

Marcuschi, em suma, esclarece ao final de toda uma reflexão sobre relação entre oralidade e escrita que:

a) não há uma dicotomia real entre oralidade e letramento, seja do ponto de vista das práticas sociais, dos fenômenos lingüísticos produzidos e dos eventos nos quais ambas as práticas se acham presentes; b) oralidade e letramento são realizações enunciativas da mesma língua em situações e condições de produção específicas e situadas que exigem mais do que uma simples habilidade lingüística, mas um domínio da vida social; c) letramento é uma prática social estreitamente relacionada a situações de poder social situadas nos domínios discursivos e, muitas vezes, se acha fortemente imbricado com as práticas orais. (MARCUSCHI, 2007, p.54)

Dessa maneira, acreditamos que o trabalho com o gênero notícia é uma excelente alternativa, capaz de despertar no aluno o incentivo a leitura e a escrita, haja vista, que língua e linguagem se entrelaçam e contribuem significativamente para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento de uma comunicação boa.

2.4 A importância do gênero textual notícia como objeto de ensino para o desenvolvimento da escrita na EJA.

Da mesma maneira que no ensino regular, na EJA, as atividades propostas precisam estar contextualizadas, condizentes com a realidade desses alunos e alunas. O professor (a) desta modalidade precisa conhecer essa realidade.

Os estudantes da EJA são pessoas que a grande maioria está inserida no mercado de trabalho, possui suas próprias vivências, experiências e responsabilidades e já conhecem muitos gêneros textuais. Na sala de aula a

intenção é que esse repertório se amplie e que a pessoa possa se incluir e interagir cada vez mais na sociedade e toda sua diversidade (SILVA; MARTINS, 2021).

Ao trabalhar os gêneros textuais em sala de aula a aprendizagem se amplia tanto no campo de comunicação ao trabalhar a leitura, escrita e oralidade, como também no senso crítico. O professor da EJA ao trabalhar os gêneros textuais é importante dar ênfase às características do gênero trabalhado, compreender e reconhecer a construção composicional desses gêneros, o modo de organização do texto, ou seja, a forma que é estruturada.

Em sala de aula é importante trabalhar o gênero notícia por se tratar de algo presente no cotidiano do público EJA e pode resultar numa aprendizagem muito rica tanto na produção textual como na leitura também.

Ao se falar do gênero notícia, isso se torna ainda mais importante. O professor da EJA tem que usar a metodologia certa para despertar a curiosidade do aluno que ali está e fazê-lo com que se interesse pelo assunto que será trabalhado.

Como se sabe, o gênero notícia traz um leque de possibilidades e principalmente, desperta a curiosidade por determinado assunto. Uma ótima maneira de se trabalhar este gênero com alunos do EJA é fazer com que eles criem suas próprias notícias, a fim de que eles usem sua criatividade e fatos do seu cotidiano (SILVA; MARTINS, 2021).

Ao se trabalhar desta maneira, ver-se a inserção daquele aluno no contexto do gênero exposto, além de fazê-lo ser protagonista do seu próprio conhecimento, elencando a importância da busca de novos conceitos e habilidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é um trabalho de pesquisa bibliográfica, com base em artigos de autores que falavam sobre o tema proposto, cuja principal temática abrange as contribuições do gênero textual notícia para o ensino de língua portuguesa, com enfoque na educação de jovens e adultos.

Para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém

pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa foi iniciada com a identificação do problema e seguiu-se para análise dos dados, baseando-se em pesquisas realizadas nas plataformas digitais de bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Artigos Científico, Sites e leituras de escritores renomados, que lidam com essa temática. O objetivo desta pesquisa foi coletar as principais contribuições que o gênero textual notícia agregou aos estudantes da EJA, pois sua abordagem em sala de aula corrobora para o letramento através de atividades que estimulem as práticas de leitura e escrita.

A pesquisa é caracterizada em virtude de uma abordagem qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011) trata de uma pesquisa que tem como premissa, entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um dado contexto.

Dessa forma, a partir do que é encontrado nesses materiais, será realizada uma análise em artigos de autores que falavam sobre a contribuição da Língua Portuguesa na EJA com foco no gênero textual supracitado. Em uma sociedade onde se caracteriza por várias diferenças sociais e práticas exclusivas dos que são mais favorecidos, o papel do professor se torna cada dia mais importante, pois, por meio de suas práticas tem-se a oportunidade de oferecer mudanças aos discentes com o intuito de fazê-lo enxergar o mundo de maneiras diferentes, com outro olhar.

Assim, as práticas pedagógicas ajudam a abrir novos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, com uma análise do que deve ser ajustado para que não se tenha uma exclusão social, papel esse que é da educação no geral.

Os discentes do EJA necessitam de novas metodologias que os possibilitem a sua inclusão diante do contexto social, econômico e político, pois, só assim, estarão preparados para serem protagonistas de sua própria história e terão a segurança necessária para enfrentar as adversidades da vida.

Desta forma, espera-se contribuir com a aprendizagem que darão aos discentes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio, a segurança com relação a sua autonomia, o respeito a suas origens, a confiança para enfrentar e vencer os seus medos, batalhas e a condições para adentrar no mundo do trabalho em igualdade de condições, tornando-se protagonista de suas decisões.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

É importante que se tenha um conhecimento adequado sobre o uso do gênero textual notícia no âmbito educacional da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a fim de se ter um aprendizado satisfatório com relação à Língua Portuguesa nesta modalidade. Foi pesquisada em diversos artigos de autores que falavam sobre o tema proposto, com o intuito de se ter uma base confiável de conhecimento para que se pudesse correlacionar as idéias do mesmo com as que seriam escritas. Estas referências estão citadas no Quadro 1 logo abaixo;

Quadro 1: Lista de referências utilizadas na pesquisa relativas à busca bibliográfica sobre o tema: Contribuições do gênero textual notícia para o ensino de Língua Portuguesa na EJA.

Artigo	Objetivos	Principais Resultados
<p><i>Base Nacional Comum Curricular</i> BRASIL, Ministério da Educação.</p>	<p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2017, p. 9).</p>	<p>É importante que se tenha o conhecimento necessário para se defender ideias que garantam os direitos a todo ser humano com base em argumentos que promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável.</p>
<p><i>A evasão e o retorno escolar na educação de jovens e adultos: fatores e motivos.</i> CHAGAS, I, MEDEIROS.M.</p>	<p>[...] a educação entrelaçando-se com o trabalho, na busca de uma equidade social. A EJA é a modalidade educacional que já relaciona os conteúdos escolares com o mundo do trabalho exercido pelos educandos, numa visão de educação e preparação para as exigências desse mercado.</p>	<p>A EJA tem um papel de grande importância na sociedade, pois garante que aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos na idade certa, de viver este estágio entrelaçando as suas vivências diárias com o seu aprendizado.</p>
<p><i>Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos na atualidade.</i> SILVA, F.J.A; MARTINS, T.M</p>	<p>Paulo Freire, é considerado precursor da EJA, menciona que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos. Assim, há troca de saberes tanto dos alunos que já têm um conhecimento prévio do mundo, quanto do professor, considerado um mediador, sendo esse conhecimento um norteador de sua aprendizagem.</p>	<p>Na EJA, a troca de saberes é mútua, não é só o discente que aprende conteúdos, o professor também ganha vivências para a vida.</p>

<p><i>. A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações.</i> NASCIMENTO, Leandra Fernandes do</p>	<p>Apesar das dificuldades de cada um, todos podem ter a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independente da fase de vida em que se encontram, para que estejam preparados para o mundo, em processo de constantes e aceleradas transformações.</p>	<p>Não importa a idade nem o local, todos nós temos a oportunidade de recomeçar e retornar aos nossos estudos, com a esperança de dias melhores.</p>
<p><i>Os gêneros textuais do ensino da língua portuguesa: uma forma eficaz de ensinar.</i> PINA, Lúcia Maria Coimbra.</p>	<p>Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção, e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Foi a partir dessa proposta que o contexto de uso e a esfera de circulação dos gêneros textuais foram considerados importantes no ensino da língua, pois até então, prevalecia o estudo da forma e do conteúdo descontextualizados.</p>	<p>A utilização de gêneros textuais tem uma grande importância no cotidiano escolar. O mesmo tem o papel de estimular a criatividade de maneira coesa e mostrar ao discente que ele pode ser um ser autocrítico.</p>
<p><i>Gênero notícia: um jogo dialógico.</i> MELO, Adriana Priscilla Duarte.</p>	<p>Importante focar que uma das idéias centrais da obra de Marcuschi é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto, sendo a comunicação verbal só possível por algum gênero textual. (MELO, 2012, p. 199).</p>	<p>Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, seja em forma de oralidade ou textual, todos nós fazemos uso dessa ferramenta, mesmo inconscientemente.</p>
<p><i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</i> MARCUSCHI, Luiz Antônio.</p>	<p>a) não há uma dicotomia real entre oralidade e letramento, seja do ponto de vista das práticas sociais, dos fenômenos linguísticos produzidos e dos eventos nos quais ambas as práticas se acham presentes; b) oralidade e letramento são realizações enunciativas da mesma língua em situações e condições de produção específicas e situadas que exigem mais do que uma simples habilidade lingüística, mas um domínio da vida social; c) letramento é uma prática social estreitamente relacionada a situações de poder social situada nos domínios discursivos e, muitas vezes, se acha fortemente imbricado com as práticas orais. (MARCUSCHI, 2007, p.54)</p>	<p>A oralidade e o letramento são ferramentas que andam juntas e de mãos dadas. Uma leva a outra. Não se pode oralizar sem antes se saber do que se trata determinado assunto.</p>

Fonte: Elaboração própria(2023)

Com base nesta perspectiva, o ensino aprendizagem da modalidade da Educação de Jovens e Adultos passou por várias atualizações onde possibilitou um novo olhar a estes discentes. Neste sentido, é importante que se tenha uma empatia

para com os mesmos, a fim de que se entenda todas as suas lutas diárias para que estejam naquele ambiente lutando por sua formação.

Nesta revisão bibliográfica, os autores falam das contribuições do gênero textual notícia para a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

Chagas (2021) fala que é importante achar uma equidade social que traga uma educação voltada ao mercado de trabalho e as possibilidades que o mesmo oferece, ou seja, que se possibilite além de conteúdo programáticos, vivências e experiências que incentivem os discentes a se prepararem para prosseguir na sua vida profissional.

Já Silva et. al (2021) menciona Paulo Freire como um precursor desta modalidade e que nela há a troca de saberes entre o professor e o aluno com o objetivo de propiciar para ambos novos conhecimentos tanto sobre a vida educacional como no âmbito pessoal.

Pesquisas desenvolvidas por Marcuschi (2008), afirmam que não há uma dicotomia real entre a oralidade e o letramento, ou seja, ambas trabalham juntas para exercer seu papel e são realizadas na mesma língua em situações cotidianas de produções específicas. A oralidade e o letramento trabalham juntas, é quase impossível separá-las, pelo fato de que a necessidade de se oralizar depende de se saber do que se trata determinado assunto.

Face ao exposto, percebe-se que pelo pequeno recorte temporal analisado na pesquisa que muitos são os desafios para que se tenha um ensino aprendizagem satisfatório na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA e com base nisso, verificou que a inserção de gêneros textuais como a notícia, possibilita um novo cenário para este tema no dia a dia dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade onde se caracteriza por várias diferenças sociais e práticas exclusivas dos que são mais favorecidos, o papel do professor se torna cada dia mais importante, pois, por meio de suas práticas tem-se a oportunidade de oferecer mudanças aos discentes com o intuito de fazê-lo enxergar o mundo de maneiras diferentes, com outro olhar.

Assim, as práticas pedagógicas ajudam a abrir novos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, com uma análise do que deve ser ajustado para que não se tenha uma exclusão social, papel esse que é da educação no geral.

Os discentes do EJA necessitam de novas metodologias que os possibilitem a sua inclusão diante do contexto social, econômico e político, pois, só assim, estarão preparados para serem protagonistas de sua própria história e terão a segurança necessária para enfrentar as adversidades da vida.

Desta maneira, espera-se contribuir com a aprendizagem que darão aos discentes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio, a segurança com relação a sua autonomia, o respeito a suas origens, a confiança para enfrentar e vencer os seus medos, batalhas e a condições para adentrar no mundo do trabalho em igualdade de condições, tornando-se protagonista de suas decisões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAGAS, I, MEDEIROS.M. **A evasão e o retorno escolar na educação de jovens e adultos: fatores e motivos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. p. 87-123, Ed.2, Ano,06, Vol.13, Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-e-o-retorno>

DALBOSCO, Alberto. **Processo de ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos – EJA**,?,p.6. Aluno da pós-graduação lato sensu em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA; Graduado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina em Sistemas de Informação; albertodalbosco2014@gmail.com

DE SOUSA, Angelina Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

Educação de Jovens e Adultos (Brasil). In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_(Brasil)) em 3 abr.2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MELO, Adriana Priscilla Duarte. **Gênero notícia: um jogo dialógico**, v.3,n.2,p.1807-9717, ago./dez.2012.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. **A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações**. Revista Educação Pública,v,20,nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica-primeiras-aproximacoes>

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Notícia. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/noticia.htm> . Acesso em: 02 de abr. de 2023.

PINA, Lúcia Maria Coimbra. **Os gêneros textuais do ensino da língua portuguesa: uma forma eficaz de ensinar –** Revista Científica de Educação a Distância, Universidade Metropolitana de Santos, Ed. Especial, p. (1 á 14), Outubro, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/546/494> Acesso em 15/Mar.2023.

SILVA, F.J.A; MARTINS, T.M. **Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos na atualidade**. Revista Sede de Ler – v.9, n.1, ISSN 2675- 200X, jan/jun de 2021.

SOUSA, Maria do Socorro de Araújo Silva; SOUSA, Rosineide Marta Mauricio; NASCIMENTO, José Mateus. **O uso dos gêneros textuais na modalidade de ensino de jovens e adultos - EJA**. IV FIPED - Fórum internacional de pedagogia. Campina Grande. 2012.